



Momento de rendição: *Surrender, uma autobiografia.*

Moment Of Surrender: Surrender, an autobiography.

Daísy Caldas Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0782-0126>

Graduanda em História pela Universidade Federal de Roraima.

Integrante do Laboratório de Pesquisa do Mundo Contemporâneo (Contemporaneus/UFRR/CNPq).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Anne Lima de Assis (CHIS/UFRR).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3640836155956267>

E-mail: daisyhist@gmail.com

Eu tinha um desejo de ir mais fundo, uma necessidade de entender o mundo à minha volta, uma compreensão que eu sabia que teria a ver com mostrar, e não com contar, envolveria sensações e visões. Um tipo diferente de narrativa (Bono, 2022, p. 213).

Paul David Hewson, mais conhecido mundialmente como Bono, nasceu em 10 de maio de 1960 na Irlanda. O autor se tornou conhecido por ser o vocalista da banda U2, e mais ao longo de sua carreira, uma figura ativista em causas que combatem a fome e a AIDS na África como a (ONE) e (RED). Sua primeira obra como escritor, “Surrender: 40 Músicas, uma história”, é uma autobiografia feita durante a de pandemia do COVID-19, onde ele reside em um momento de quietude e reflexão após mais de quarenta anos de carreira. Bono revela em seu livro que inicialmente não se sentia confiante para tal ato, mas com o apoio de amigos e familiares, decidiu escrever e abrir o livro de sua vida para o mundo.

A obra contém 40 capítulos, no qual cada um recebe em seu título o nome de uma música do U2, acompanhado de versos da mesma e seguido de um desenho feito pelo próprio cantor. O livro também está disponibilizado em *audiobook* na língua inglesa narrado por ele. Sua autobiografia é dividida em três partes, cada uma contendo particularidades únicas de determinados momentos da sua vida como também detalhes que se perpetuam ao longo dela.

Na primeira, o cantor traz memórias de sua infância, adolescência e família em meio a uma República da Irlanda aterrorizada por eventos desencadeados pela Guerra Fria e dividida entre duas vertentes religiosas: Catolicismo e Protestantismo. Esse momento é reflexo do que ficou conhecido como “The Troubles” no qual a Irlanda do Norte sofreu uma série de ataques violentos durante os

Momento de rendição: *Surrender*, uma autobiografia.

anos finais da década de 1960 até 1998. Nesse contexto, a região era disputada entre agentes do exército britânico e movimentos terroristas como o IRA (Exército Republicano Irlandês), causando episódios como o “domingo sangrento” em 1972 (se tornando referência a música “Sunday Bloody Sunday” do U2) e entre outros, o que, por fim, se tornou um marco trágico na história da Irlanda. Constituídos de protestos pacíficos a ataques terroristas, esses conflitos estavam fortemente ligados aos irlandeses de modo geral.

Assim, havia uma divisão entre unionistas, de característica protestante em sua maioria e que queriam permanecer parte do Reino Unido, e nacionalistas, constituído de católicos apostólicos romanos em sua maioria onde desejavam que a Irlanda do Norte fizesse parte da República da Irlanda. A questão religiosa era de certo modo enraizada no cotidiano irlandês e poderia influenciar em vários âmbitos de suas vidas, incluindo na infância e adolescência do autor e posteriormente nas suas composições como também em uma das dificuldades enfrentadas pela banda. Filhos de pai católico, Bono e seu irmão mais velho passaram uma parte da vida frequentando a igreja da mãe protestante.

Diante desse cenário, o cantor trata sobre como foi ver e sentir aos seus 14 anos a perda prematura de sua mãe, Iris Hewson, e como isso afetou o seu ambiente familiar e a história da sua vida. Após dois anos, integrou-se em uma banda juvenil de *punk* criada pelo então baterista Larry Mullen Jr, em conjunto com o guitarrista The Edge e o baixista Adam Clayton. No final daquele mês de setembro, “aquela semana de 1976, a semana em que entrei para a banda que se tornaria o U2, também foi a semana em que formalmente convidei Alison Stewart para sair comigo” (Bono, 2022, p.80). Com isso, além desses cinco jovens que se tornarão seus companheiros longevos, Bono menciona a participação de seus melhores amigos Guggi e Gavin Friday nos moldes da banda e da vida.

Após vários obstáculos para os garotos irlandeses correrem atrás do sucesso que seria o U2, em conjunto com Paul McGuiness, empresário quase vitalício da banda, a primeira metade da década de 1980 é marcada por uma escalada de álbuns que expressam a juventude e rebeldia desses jovens, como em “Boy” (1980) e “War” (1983), ou seja, um contexto em que o movimento de contracultura toma conta das ruas da Europa. Em meio a esses trabalhos, a banda vai ao encontro de Brian Eno e Daniel Lanois, músicos que se tornam parte frequente do trabalho do U2 ao longo de sua carreira. Bono também casa-se com Ali e entra em uma nova jornada de vida que vai além do casamento: o ativismo. Carregando *hits* como “With Or Without You”, “I Still Haven’t Found What I’m Looking



Momento de rendição: *Surrender*, uma autobiografia.

For” e “Where The Streets Have No Name” em seu disco, “The Joshua Tree” (1987) foi quem proporcionou momentos gloriosos para o U2, desde o sucesso profissional ao proveito dos frutos da fama. De admiradores de grandes artistas à grandes artistas. Porém, a década termina com uma incômoda sensação de comodidade e decepção pelos resultados de “Rattle and Hum” (1988).

Por seginte, o autor inicia a segunda parte do livro com o nascimento de sua primeira filha como também do segundo grande álbum do U2: “Achtung Baby” (1991). Carregando a icônica “One” em seu disco, foi o álbum de parto difícil para a banda no qual quase perderam o “bebê”, nas palavras de Bono, mas que em sua chegada trouxe uma diferente e nova aparência para os antigos “irlandeses sérios”. O novo ápice irlandês se estende para o *show business* através da “Zoo TV Tour”, onde agrega uma abertura de parâmetros que viraria mais um componente fixo da banda: as performances ao vivo e o público. Como o próprio autor diz, no palco é onde o U2 de fato mostra a sua melhor face. Nos anos seguintes, Bono insiste em se reinventar com a banda, sempre incomodado com ela não parecer mais o mesmo que já foi, e com isso, vemos surgir as irmãs mais novas dos álbuns icônicos dos anos 1990: “Zooropa” (1993) e “Pop” (1997). Esse é o momento mais fora da zona de conforto da banda. “Pop” não teve o tempo suficiente para ser produzida e finalizada como os integrantes gostariam, e a “PopMart tour” não teve o ensaio e preparação que eles precisavam. Apesar dos pesares, tanto os álbuns quanto as turnês dos anos 1990 foram bem-sucedidas, marcando assim uma fase icônica da banda que a elevou para novos horizontes, incluindo a sua primeira vinda para a América Latina no final da década. Por fim, o vocalista encerra o segundo momento da obra com um questionamento sobre conforto novamente, mas dessa vez o de sua vida. Na virada de milênio, o irlandês agora decide sair dos anos de aventura e curtição com a família e amigos para voltar o seu olhar, e presença, à realidade dura e difícil de crianças e adultos que enfrentam a AIDS na África.

O início da terceira e última parte do livro tem em destaque a perda de outra figura norteadora de Bono: seu pai Bob Hewson. Questões como raiva, perda e canto são dialogadas e refletidas pelo autor, que mostra uma notória diferença em sua voz e postura após esse episódio. Em meio aos trabalhos do U2, Bono também começa a fazer parte de outra banda, a “DATA” (Debt, AIDS, African Trade). Essa não era musical, mas sim uma organização que lutava contra as injustiças sociais provocadas no continente africano. Com a ajuda de outros ativistas, ele se mobiliza em uma ação conjunta para o perdão das dívidas dos países mais pobres em relação aos EUA. Essas ações consistiam em dialogar com o próprio governo norte americano. Assim, o autor relata os desafios,



Momento de rendição: *Surrender*, uma autobiografia.

prós e contras de estar sempre perto de figuras políticas, tentando negociar com cada governante estadunidense para que essa ação se prolongasse aos anos, mostrando conversas com figuras como Bill Clinton, George W. Bush e Barack Obama. Com o avanço de sua vida como ativista, da “DATA” criou-se outras organizações que hoje conhecemos como ONE e RED.

Voltando para a sua vida como vocalista, no início dos anos 2000 o U2 decide não mais ser diferente do que já foi, mas sim ser o próprio U2. Com “All That You Can’t Leave Behind” (2000) e “How To Dismantle An Atomic Bomb” (2004), a banda entra em um momento de tentar transmitir em seus álbuns a mesma sensação que suas músicas soam ao vivo. As composições voltam-se para temas mais reais e pessoais depois do grande agito das letras dos anos 1990. Posteriormente, o U2 fez uma viagem especial ao Oriente para a produção de “No Line On The Horizon” (2009). E na última década, com “Songs Of Innocence” (2014) e Songs Of Experience” (2017), se debruçou na inocência de memórias e vivências da banda em seus primeiros anos de carreira, e na experiência adquirida depois de tanto tempo juntos. Em alguns desses álbuns, o grupo fez parceria com Steve Jobs, e entre sucessos e fracassos, a banda estabeleceu um bom relacionamento com a empresa Apple.

De modo geral, o autor descreve todos esses momentos como se estivesse em uma conversa com um amigo, e neste caso, com o seu leitor, que pode sentir isso através de sua sinceridade, seriedade, mas também em leves tons de humor, deixando a total formalidade um pouco de lado. A sequência dos eventos não segue uma linha milimetricamente cronológica, pois ao relatar fatos da juventude, conecta-os com momentos do futuro, e quando fala sobre esse futuro, traz também memórias do passado.

Nota-se por toda a obra a presença das raízes daquela Irlanda religiosa que molda o cerne da trajetória do autor e da banda, se encontrando entre citações bíblicas e composições de tom quase, ou explicitamente gospel. Nas entrelinhas, percebemos um pouco da construção e desenvolvimento do campo musical do rock como também no cenário político europeu em determinados momentos. Como um fruto da explosão do *punk*, Bono também registra em sua biografia situações revoltantes e reflexivas com a intenção de instigar ao leitor essa mesma sensação, relatando experiências e problemas humanitários gerados por guerras e fome que atravessam décadas, países e gerações.

A obra é feita para os seus fãs, para aqueles que podem até desgostar de sua persona, porém amam o U2, músicos que se interessam pelo rock de modo geral, ou ainda, quem queira conhecer um pouco do trabalho de um filantropo. Bono conta a história da sua vivência em conjunto com a jornada



Momento de rendição: *Surrender*, uma autobiografia.

da banda, descrevendo além da sua vida pessoal, detalhes de como se deu a inspiração e construção de várias faixas do grupo irlandês, fazendo inclusive referências as músicas “40” e “Moment Of Surrender” no molde de sua biografia.

No entanto, há aspectos históricos que pode-se sentir falta, relatos que apenas o autor, como um artista irlandês mundialmente conhecido, poderia trazer para conhecimento público e que não serviriam apenas para o interesse na vida de famosos. Nesse quesito, poderíamos entender mais a cerca da Irlanda, do Reino Unido, quais as opiniões, pensamentos e vivências em meio a essa tensão entre essas regiões, como era o cenário em plena guerra fria, e qual foi o seu sentimento e impressões ao ver o fim do IRA. Alguns aspectos musicais simbólicos também foram deixados de fora, como a emblemática apresentação da banda no Super Bowl de 2002 homenageando as vítimas do 11 de Setembro.

Apesar da ausência desses e de outros fatos, é compreensível que o cantor tenha selecionado aqueles que considera os mais relevantes, trazendo à tona histórias que passavam apenas de rumores, como também aquelas que ninguém ouvia ou imaginava falar. Como um músico e ativista, é esperado o seu grande foco nessas áreas de sua vida, porém não faria mal em explorar outros relatos históricos únicos que contribuiriam para o conhecimento público. Com tudo, é uma obra carregada de gratidão, extremamente gratificante para quem deseja conhecer mais um pouco de Bono, Edge, Adam e Larry, e é encantado pelo universo do U2. “Surrender: Quarenta músicas, uma história” não se trata necessariamente dessas músicas intituladas, mas de uma história que dança com cada uma delas.

Referências

BONO & the edge | *a sort of homecoming with dave letterman*. Morgan Neville. Tremolo Productions and Worldwide Pants Inc. production . Walt Disney Studios: Estados Unidos, 2023, 1 video, 84 min.

HEWSON, Paul David. *Surrender: 40 Músicas, uma história*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

WALLENFELDT, Jeff. The Troubles: Northern Ireland History. *in: Britannica*. The Editors of Encyclopaedia Britannica, 27 jul. de 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/The-Troubles-Northern-Ireland-history> Acesso em: 6 ago. de 2025



Momento de rendição: *Surrender*, uma autobiografia.

WHAT you need to know about The Troubles. *in:* IWM. *IWM Publishing*. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/history/what-you-need-to-know-about-the-troubles> Acesso em; 6 ago. de 2025.

Resenha submetido em 22/10/2025, aceito em 30/11/2025 e publicado em 20/12/2025.

TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.31, n.02, e8792, Jan./Jul. 2025.

DOI: <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v31i02.8792>

<https://revista.ufrr.br/textosede debates/>

ISSN: 2317-1448



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).